

## **EDUCAÇÃO SOCIAL E INFANCIA: A CULTURA LÚDICA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DA CIDADE DE IVAIPORÃ-PR.**

Tamires Fernanda Ferreira (PIC/UEM), Paula Marçal Natali (Orientador), e-mail: paulamnatali@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

**Ciências da saúde** Educação Física

**Palavras-chave:** Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, Cultura lúdica, Educação social.

### **Resumo:**

A Educação Social no Brasil encontra-se em um processo de expansão e regulamentação profissional, em nosso estudo nos dedicaremos as ações educativas com crianças e adolescentes. A presente pesquisa objetivou analisar como se configura a cultura lúdica de crianças e adolescentes com direitos violados no tempo livre de uma instituição de Educação Social na cidade de Ivaiporã-Pr. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa, que se caracteriza como qualitativa, foram estruturados a partir do estudo de caso e como técnica de coleta de dados foram realizadas observações das atividades desenvolvidas na instituição no tempo livre. A investigação ocorreu na instituição Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Projeto Renascer, os dados produzidos foram organizados em relatórios e analisados utilizando a análise de conteúdo. Encontrou-se como resultados uma realidade educacional em constituição. As crianças não são orientadas a realizar nenhuma atividade obrigatoriamente, diferindo da organização do contexto escolar. Entretanto é presente que esta liberdade concedida as crianças e adolescentes se assemelha a uma característica educacional relacionada apenas ao cuidar e ao preenchimento do tempo das crianças e adolescentes se distanciando de um projeto educacional reflexivo, crítico e efetivo característico da Educação Social.

### **Introdução**

Esta pesquisa, que se enquadra na área da Educação Social, investigou como se constitui a cultura lúdica infantil no tempo considerado livre em uma instituição educacional do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Ivaiporã-Pr intitulada como Renascer. Nesta área da educação se busca o desenvolvimento de processos educativos em

direção a potencialização dos direitos humanos, no caso deste estudo dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

No Brasil, a Educação Social dá-se em diversas instituições e projetos e, em geral trabalha com pessoas com direitos violados. A Educação Social pode ser entendida como uma:

[...] prática educativa que opera sobre o que o âmbito social define como problema, ou seja, é uma ação educativa que se dedica a trabalhar na fronteira entre o que a lógica social e econômica atual produz em termos de inclusão/exclusão social, buscando modificar este panorama segregado entre os sujeitos (NUÑEZ, 1999, apud NATALI, SOUZA E MÜLLER, 2013, p.1).

Este projeto de iniciação científica compõe as ações do projeto de pesquisa docente “Educação Social e Ludicidade: configurações e trajetórias na infância e adolescência” que objetiva analisar as configurações e trajetórias das ações da Educação Social no que se refere às intervenções lúdicas com crianças e adolescentes com direitos violados, coordenado pela professora Dr. Paula Marçal Natali aprovado no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP, da Universidade Estadual de Maringá (CAAE62838116. 0.0000.0104).

## **Materiais e métodos**

Esta pesquisa se enquadra como um estudo qualitativo, que segundo Triviños (1987, p.133) “É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”:

A investigação caracteriza-se como um estudo de caso. Inicialmente realizaram-se observações do tempo livre das crianças e adolescentes na instituição.

A partir das observações do tempo livre das crianças e adolescentes na instituição elaboramos relatórios. Para Triviños (1987, p. 153) “[...] esse tipo de observação é usada na pesquisa qualitativa quando se deseja colocar em relevo a existência, a possibilidade de existência, de alguns traços específicos do fenômeno que se estuda, buscando a verificação de hipóteses (TRIVIÑOS; 1987, p. 153)”.

Após o período de observação do tempo livre produziu-se relatórios e análise destes, e a partir destas o plano era elaborar intervenções com manifestações lúdicas para desenvolver com as crianças e adolescentes em seu tempo livre na instituição com a temática dos direitos das crianças, porém com a pandemia do COVID-19 as atividades foram suspensas.

A análise de dados se deu a partir do método da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) utilizando dos conteúdos elencados durante as observações da instituição e produção de relatórios.

## Resultados e Discussão

Observou-se que as crianças possuem uma rotina estruturada, com horários para alimentação e diversas atividades ofertadas pelo SCFV, elas frequentam a instituição em horário contrário ao horário escolar. As crianças e adolescentes são orientadas e cuidadas, nunca ficam sozinhas, porém não existe uma orientação educacional constante, elas podem frequentar ou não as oficinas oferecidas ou ficar fora destas no pátio da instituição, ou seja, elas podem brincar do que e a hora que quiserem (exceto no momento da alimentação).

Esta dinâmica educacional observada na instituição caracteriza-se pelo preenchimento do tempo livre das crianças e adolescentes, o que se distancia dos objetivos concretos da Educação Social que preza por uma prática emancipatória e também “[...] atuar com propósitos de combate a injustiça e possibilitar uma formação que promova um sujeito pleno em seus direitos e ativo politicamente” (MÜLLER ET al, 2010, p.451). Nas observações alguns educadores explicitaram que não tem horários para planejamentos e que isso seria muito importante para a qualidade das ações educacionais.

O renascer possui um espaço amplo para brincadeiras. As crianças adoram pular corda e fazem diversas variações desta brincadeira. Elas possuem acesso a alguns materiais como bolas e arcos então brincam de vôlei, basquete e futebol, sempre elas mesmo conduzindo suas brincadeiras, sem o direcionamento do educador. Nota-se um fluxo maior de crianças com brinquedos manuseáveis como pé de lata, corda e bola, que no parquinho. Elas não possuem recreio, fazem a alimentação e vão realizar as atividades propostas dentro das salas, mas se não quiserem podem brincar no pátio. Há sempre de dois a cinco educadores sociais cuidando das crianças, mas com pouca intervenção, pois o objetivo é deixar as crianças livres e apenas intervir, se necessário.

## Conclusões

Na rotina da instituição, as crianças ficam livres durante o tempo em que estão lá, pois não são obrigadas a desenvolver as atividades propostas pelo SCFV. Apontamos a necessidade de melhor organização e planejamento das ações educacionais, pois a instituição existe e tem uma finalidade dentro da política da Assistência Social, que precisa ser atendida:

[...] tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários (BRASIL, 2015).

Para, além disso, as crianças e adolescentes que estão na instituição tem o direito a uma educação de qualidade que ultrapasse as questões relacionadas à ocupação de seu tempo durante 4 horas por dia. Apontamos que a instituição tem condições materiais de se reestruturar e desenvolver um processo educativo mais efetivo, tem espaço, materiais e educadores sociais contratados.

A cultura lúdica das crianças e adolescentes que frequentam a instituição é rica, brincam bastante e tem espaço e material para desenvolvê-la, todavia, assinalamos que esta cultura lúdica poderia ser expandida e potencializada diante de um projeto educacional mais cuidadoso, crítico e reflexivo.

Este cenário ainda é de um projeto educacional em constituição e que precisa se reinventar diante das discussões da área da Educação Social, da participação infantil e dos direitos humanos de crianças e adolescentes

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora Paula Marçal Natali que é uma excelente profissional, paciente e comprometida com seus trabalhos. Ao Projeto brincadeiras com meninos e meninas do vale do Ivaí em que faço parte. Ao Renascer por abrir as portas para a pesquisa e minha família por sempre me apoiar.

### Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, **LEI No 8.069**, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasil. p. 1-71. 1990.

MÜLLER, Verônica Regina; et al. A formação do profissional da Educação Social: espectros da realidade. XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/ CONE SUL. 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis:2010. Disponível em: <<http://seminarioformprof.ufsc.br/files/2010/12/M%C3%9CLLER-Ver%C3%B4nica-Regina3.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

NATALI, Paula Marçal; SOUZA, Cléia Renata Teixeira de; MÜLLER, Verônica Regina. **FORMAÇÃO POLÍTICA DO EDUCADOR SOCIAL: PRINCÍPIOS PARA PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS**. Seminário de Pesquisa do PPE, Maringá, v. 1, n. 1, p.1-10, jun. 2013.